



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 03 / 2010

Data da Sessão: 25 de Abril de 2010

Início da Sessão: 11.00 horas

Fim da Sessão: 12.30 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Lídio dos Santos Cristo, Dr. -----

1º Secretário: Vitor Manuel Monteiro Travassos, Dr. -----

2º Secretário: Ana Cristina da Silva Jorge, Dr^a -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

----- Aos 25 dias do mês de Abril do ano de 2009, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

----- **PONTO ÚNICO** - SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 36º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL -----

----- Procedeu-se à verificação da existência de quórum, registando-se as seguintes presenças: Mesa da Assembleia Municipal (MAM): Lídio dos Santos Cristo e Vítor Manuel Monteiro Travassos. -----

----- **Membros:** João Manuel Major Pinto Correia, Nuno Miguel Pinto Loureiro, Ana Cristina da Silva Jorge, Nuno Miguel Gaspar Marques Gonçalves, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Hernâni Óscar Pires Costa Rama, Maria João Batista Sobreiro, Marco Bruno Cardoso Freitas Góis, Fernando Manuel Dias Monteiro, Rui Manuel da Costa Rodrigues, José Manuel Cardoso Buco, Edmea Tereza Reis Silva, Margarida Querido Monteiro Carvalho, Nuno Miguel Pinto Loureiro, José Carlos Malheiro Leite, Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, David António Coutinho da Costa e Sousa e Nuno Miguel Pinto Loureiro e Ricardo Manuel Pato Sousa Brites, respectivamente em substituição de Manuel Eduardo Magalhães Portelinha e Maria Celeste dos Santos Oliveira Pires Duarte. -----

----- **Presidentes Junta (PJF)** de Abrunheira, Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Liceia, Meãs, Montemor-o-Velho, Pereira, Seixo, Santo Varão, Verride, Vila Nova da Barca e Guida Maria Fernandes Branco, em representação do PJF de Tentúgal. -----

----- **Executivo:** Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Pedro Manuel Monteiro Machado, Isabel de Jesus Maurício Quinteiro, Alexandra Margarida Góis Ferreira, Abel da Silva de Oliveira Girão, Paula Elisabete Pires Costa Rama e Emílio Augusto Ferreira Torrão. -----

----- O PMAM, Lídio Cristo, deu início à reunião, quando eram 11h 00m e, após dirigir saudações a todos os presentes, convidou Ana Cristina da Silva Jorge para tomar lugar na MAM, considerando a falta que se verificava. Logo após considerou que se comemorava um dia especial para a Autarquia e para o País, o dia da Liberdade e da Democracia e que, como era hábito e tradição, todos os Grupos presentes na AM, o PCM e ele próprio, teriam oportunidade de se expressar e de homenagear o 25 de Abril. Deu, de imediato, a palavra ao representante da CDU. -----

----- O Representante da CDU, Ricardo Brites, usou, então da palavra, dizendo: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores; -----

----- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal; -----

----- Senhores Presidentes de Junta; -----

----- Senhores Dirigentes Associativos; -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

-----Senhoras e Senhores Convidados;-----

-----Caras e Caros Munícipes;-----

-----Aqui, hoje, em Montemor-o-Velho, 36 anos passados sobre o 25 de Abril de 1974, comemoramos a mais importante missão cívica dos últimos anos da nossa história levada a cabo pelo Movimento das Forças Armadas, o MFA.-----

-----“Em Lisboa capital dos novos mestres de Avis o Povo deu o poder a quem quis”. (Ary dos Santos). ---

-----As revoluções fazem-se por que as quer o Povo. O mesmo povo que apoiou os Capitães de Abril, que mais não eram que o Povo fardado. É preciso falar verdade sobre a Revolução dos Cravos. É preciso dizer que Abril se fez contra um regime fascista que praticava a tortura, a prisão política, a censura e impunha uma guerra colonial. É preciso dizer que o fascismo foi o Tarrafal, o lápis azul, as cargas policiais, a PIDE e também a fome, a pobreza, o analfabetismo.-----

-----É preciso também, hoje aqui, lembrar comunistas e tantos outros democratas, que da “lei da morte se libertaram”, através dos seus actos valorosos, pagando, alguns, com a própria vida, a prisão, a tortura, o exílio ou o silêncio, o preço de sonhar com a liberdade. Abril também se fez pelo caminho que todos eles foram abrindo.-----

-----Mas por que muitos ainda hoje não sabem que o sonho comanda a vida, ou não querem saber, 36 anos depois de Abril há quem queira esconder isso mesmo. Abril foi e será sempre uma revolução, não foi porém, apenas esse acto heróico e decisivo, foi um processo. A liberdade e a democracia não foram concedidas nem oferecidas. Foram conquistadas através da aliança do Povo com o MFA que se constituiu como uma realidade objectiva na acção, na vida, na intervenção irreversível para pôr termo ao fascismo e avançar no caminho da fraternidade e da democracia.-----

-----Um novo país nascera “do ventre de uma chaimite”.-----

-----Foi a Revolução de Abril que trouxe ao povo português o salário mínimo, as pensões e reformas, o subsídio de desemprego e o 13º mês, as férias de 30 dias e os direitos de maternidade. Foi o 25 de Abril que trouxe ao povo português o acesso universal à saúde e ao ensino, à segurança social e uma mais justa repartição da riqueza.-----

-----Foi a Revolução de Abril que com a Reforma Agrária fez cultivar terras incultas, deu trabalho nos campos e aumentou a produção agrícola. Foi Abril!-----

-----Foi a Revolução de Abril e a vontade do povo, que pôs fim ao colonialismo, à guerra colonial e reconheceu o inalienável direito à independência dos povos colonizados.-----

-----Foi Abril que abriu um período de intensa e verdadeira participação popular na vida do país, momento impar da nossa história em que a democracia participativa foi profundamente exercida. Foi Abril!

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

----- Por tudo isto Abril foi uma Revolução.-----

----- Uma Revolução que representou para muitos povos do mundo e para muitas forças que lutavam pela democracia e pela liberdade, um importante acontecimento e um novo alento para os seus próprios combates.-----

----- Uma Revolução singular, em que sem derramamento de sangue se fez o derrubamento do regime fascista do Estado Novo; em que da instituição militar saiu um impulso que o povo há tanto esperava.-----

----- Nestes 36 anos depois de Abril comemoramos também o Centenário do Dia Internacional da Mulher. Invocamos por isso, hoje aqui também, as Mulheres portuguesas, mães e esposas de “soldadinhos que nunca mais se fizeram ao Mar”. As mesmas que receberam as “caixas de pinho vindas do outro lado do mar” daqueles que um dia disseram: “Adeus até ao meu regresso” mas não regressaram. -----

Invocamos a Revolução que impôs a igualdade entre homens e mulheres. -----

----- Foi Abril e os seus capitães que criaram as condições para um verdadeiro encontro das Mulheres com a Liberdade; abriram-se as portas para a conquista de um lugar na sociedade, em igualdade de direitos com o homem, e não uma mera posição subalterna. -----

----- Foi de Abril que nasceu afirmação de que Trabalho igual, salário igual. -----

----- Foi de Abril que nasceu o salário mínimo nacional que de uma maneira especial corrigiu a exploração das mulheres no mundo do trabalho. -----

----- Se Abril proporcionou a igualdade na lei falta cumprir a igualdade na vida. Que se cumpra Abril! -----

----- Em ano de Centenário da Implantação da República: com o mesmo ânimo que inspirou os revolucionários do 5 de Outubro de 1910, filiados numa linha libertadora, de longa data, e que, após o derrube de um regime monárquico, caduco e anacrónico, se reafirmou em Abril de 1974, com o fim de uma sombria ditadura fascista, os 36 anos da Revolução de Abril exigem que Portugal e os portugueses tenham na plenitude uma República que consagre Abril. -----

----- A consagração de uma República de Abril não pode deixar de lado as aspirações e os anseios dos jovens portugueses.-----

----- Mas se para os jovens que acreditam em Abril, filhos da Revolução mas acima de tudo revolucionários, comemorar 36 anos de uma revolução, também ela realizada com um enorme espírito de juventude, não é nem nunca será uma rotina, muitos jovens há que desvalorizam este importante acontecimento.-----

----- Há entre os jovens portugueses uma carência de conhecimentos sobre o significado e a importância da Revolução de Abril. Mas este alheamento e desconhecimento radica certamente, em boa parte, das

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

consequências das políticas educativas e também obviamente, da negação dos direitos que a revolução de Abril lhes prometeu e que os sucessivos governos têm retirado.-----

-----Centenas de milhares de Jovens são alvos preferenciais do desemprego, de vínculos laborais precários e que por isso vivem uma vida sempre incerta e “a prazo”.-----

Milhares de estudantes em Portugal vêm negado o acesso, universal gratuito e de qualidade, ao Ensino Superior Público. Talvez esteja aí a explicação para o desencanto. -----

-----Desencanto ainda maior será, e é, neste momento o PEC. -----

-----O Plano de Estabilidade e Crescimento ataca as conquistas e os valores de Abril. O actual governo propõe-se até final de 2013 reduzir o défice das Contas Públicas de 9,3% do PIB, em 2009, para 2,8% em 2013. -- -----

-----E como é que este governo, socialista, (dizem), propõe reduzir o défice?? -----

Impondo novos sacrifícios aos trabalhadores e ao povo, agravando ainda mais a exploração e mantendo intactos os lucros e a acumulação capitalista. -----

-----Com este PEC os portugueses vão pagar mais impostos; vão ter uma diminuição nominal dos salários e pensões; vão ver diminuídas as prestações sociais; vão ter dificuldades no acesso ao subsídio de desemprego; vão ser afectados no acesso e ver diminuído o Serviço Nacional de Saúde. -----

-----De uma forma geral os portugueses vão ver diminuída a sua qualidade de vida, se é que neste momento muitos dos portugueses ainda têm qualidade de vida...-----

-----Com estas medidas a maioria do povo português continua a empobrecer trabalhando. -----

-----Nenhuma medida do PEC contempla um agravamento dos impostos sobre os lucros dos grandes grupos económicos e financeiros; nada é dito sobre os milhões de euros dados em benefícios fiscais ao off-shore da Madeira (onde o 25 de Abril continua sem celebração oficial) ou sobre o escândalo que são as taxas efectivas de IRC na banca inferiores a 15%.-----

-----Os principais responsáveis pelo aprofundamento da crise, apesar dos lucros fabulosos que vêm acumulando, são uma vez mais poupados a qualquer sacrifício. -----

-----Uma nova vaga de privatizações está na calha do governo através deste PEC.-----

-----A experiência diz-nos: que não foi pelo facto de se ter alienado no passado as principais empresas públicas, que a dívida pública tenha diminuído.-----

-----A experiência diz-nos sim, que em nome da dívida pública e do défice, se vendeu ao desbarato grande parte da soberania nacional em sectores estratégicos da economia como a energia, a banca, os transportes ou os cimentos. Para depois sem olhar a meios apoiar descaradamente a fundo perdido instituições financeiras vítimas de gestão privada fraudulenta e irresponsável.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

----- O PEC não é uma inevitabilidade. É uma opção do Governo PS, com o apoio do PSD e CDS-PP, pelos mais ricos e poderosos contra os trabalhadores, os reformados, a juventude e os pequenos e médios empresários. -----

----- Não podia deixar de enviar, numa data como a de hoje, uma mensagem de solidariedade à FRENPROF, reunida este fim-de-semana no seu 10º Congresso, precisamente em Montemor-o-Novo, e a todos os meus ex-colegas Professores que continuam a sua luta pela dignificação da carreira docente e na defesa da Escola Pública. -----

----- Concluo reafirmando, que o 25 de Abril que hoje comemoramos, não é um mero acontecimento passado que lembramos, mas um grande feito histórico que mantém marcas profundas na vida presente e que contém experiências e valores indispensáveis para o futuro de Portugal. -----

----- Termino, agradecendo e convicto, agradecendo ao povo português, aos capitães de Abril e ao meu Partido, o Partido Comunista Português, a possibilidade de estar, hoje aqui, a representar o povo numa das mais importantes conquistas de Abril: o Poder Local Democrático. Termino convicto que passados 36 anos do 25 de Abril de 1974: cravo vermelho ao peito nem a todos fica bem... -----

----- Principalmente, que se comemore o dia 25 de Abril em Festa e em Luta! -----

----- 25 de ABRIL SEMPRE! -----

----- Viva Montemor-o-Velho! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- Seguidamente, usou da palavra o representante do PS, Major Pinto Correia, dizendo: -----

----- Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Exmos Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal -----

----- Exmos Senhoras e Senhores Vereadoras -----

----- Estimados convidados, comunicação social -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----

----- Estamos a comemorar o 36º Aniversário da Revolução dos Cravos que marcou totalmente a vida dos portugueses qualquer que tenha sido o seu posicionamento político. Hoje, as novas gerações crescem num contexto social, político e cultural muito diferente do que os seus pais viveram quando tinham a sua idade. Vive-se em Portugal, indiscutivelmente, muito melhor do que há 36 anos atrás. Foi precisamente há 36 anos, na madrugada de 25 de Abril de 1974 que o Capitão Salgueiro Maia e os militares que o seguiram avançaram para Lisboa e tornaram possível a Revolução dos Cravos. Estrategicamente, outros Oficiais que tinham planeado esta grande operação contra o regime ditatorial não devem ser esquecidos pelo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

contributo que deram à implantação da Democracia. Eram tempos muito difíceis, a necessidade de emigrar, a guerra nas colónias, a perseguição a quem se opunha ao regime, a prisão e a tortura era o atributo de um País em decadência e sofrimento sujeito à mordaza e sem espaço para a Democracia e Liberdade. Com a consolidação do Poder Autárquico projecta-se a melhoria das condições de vida das populações que ficam dependentes da intervenção do Poder Local. Reforçada a sua autonomia, as Autarquias começaram a desenvolver e a concretizar um dos maiores desejos das suas populações, o direito a condições essenciais, então inexistentes, para a sua qualidade de vida como escolas, saneamento básico, estradas, electricidade, centros de saúde, lares, creches e jardins de infância entre outros, que passaram a ser metas objectivas alcançadas. Porém os tempos mudaram. Há novos compromissos no Estado Social. A Democracia é um processo que varia no tempo e no espaço e que é sempre susceptível de ter aperfeiçoamentos. As recentes crises económicas e monetárias que vivemos são o exemplo desse exercício, numa Europa a que pertencemos que começa a dar ténues sinais de recuperação, o que nos obriga a ser mais próximos das ideias e nas responsabilidades. -----

-----Juntos vamos conseguir, por Montemor-o-Velho, pelos Portugueses, por Portugal. -----

-----Viva o 25 de Abril”.-----

-----De seguida, usou da palavra o Representante da Coligação “Montemor, Sempre”, Filipe Carraco, que disse:-----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho;-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal;-----

-----Caros Membros da Assembleia Municipal;-----

-----Caros Presidentes de Juntas de Freguesia; -----

-----Excelentíssimos Senhores Vereadores; -----

-----Dirigentes Associativos;-----

-----Meus Senhores e minhas Senhoras; -----

-----Comemoramos hoje os 36 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, que foi um marco importante da nossa história recente e que se afirmou pela conquista dum Estado de Direito Democrático, pela afirmação da vontade popular consolidada nos actos eleitorais, com a escolha dos seus próprios representantes e que permitiu a selecção dos seus próprios destinos e de conquista para as novas gerações, efectivamente, o verdadeiro sentido do valor desta jornada, mas é preciso não esquecer e realçar os grande feitos e conquistas conseguidos a partir daquela madrugada de Abril. -----

-----Acontecimentos dos últimos tempos têm vindo a colocar em causa algumas das grandes conquistas e bandeiras desta Revolução. Hoje em dia, questiona-se bastante, lamentavelmente por casos conhecidos e

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

escalpelizados de atentados contra a liberdade de imprensa, a questão do Estado de Direito está hoje posto em causa e a questão da justiça social entra em regressão ao contrário do que se pretendia.-----

----- A grave situação económica e financeira do País tem agudizado o crescimento das desigualdades sociais e não a sua atenuação como seria o grande alcance das transformações processadas com o 25 de Abril e, nesse sentido, é urgente mudar de vida. É urgente combatermos o flagelo que se chama desemprego e que não pára de aumentar. É urgente proceder a uma redução drástica da dívida pública do Estado. É urgente a garantia de um Estado Social justo que sirva aqueles que mais necessitam e que não têm os meios próprios para conseguir ter acesso à saúde, à justiça e à segurança social. Nesse sentido é deprimente dizer, erga-se um novo Portugal de modo a credibilizar as Instituições do Estado, a dignificar a actividade política e a inverter a grave situação social, económica e financeira do nosso País. É pois, importante, nesta data não deixar cair os valores do Estado Democrático e da vivência social que foram as grandes conquistas de Abril. -----

----- Viva a Democracia.-----

----- Viva o Estado de Direito Democrático; -----

----- Viva Portugal”. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhores Secretários, -----

----- Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Vereadores,-----

----- Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,-----

----- Digníssimos Munícipes;-----

----- Comunicação Social;-----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

----- Ao celebrarmos o 36º Aniversário do 25 de Abril de 1974 associamos esta marca a duas outras muito importantes e que ao longo do ano de 2010 vão ter o seu enfoque específico nas datas que lhes estão adstritas. Refiro-me concretamente aos 100 anos da República e aos 500 anos de Fernão Mendes Pinto e, ao falar neste triângulo, estou a falar de Liberdade e da modificação operada em 25 de Abril de 1974 que trouxe novas esperanças, novos factores de desenvolvimento e, claramente, a nossa própria presença aqui deve-se a esse desiderato do Poder Local e que o 25 de Abril permitiu. Antes de mais, a minha memória vai para aqueles que não tiveram o ensejo de viver o 25 de Abril de 1974 - os resistentes, os combatentes, os democratas que, por várias vicissitudes, tiveram de combater ao longo de 40 anos para alterar uma

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

situação contrária ao desígnio que o Povo Português tem na sua história. É para eles a minha primeira palavra, não deixando, contudo, de realçar o papel que as Forças Armadas e concretamente os Capitães de Abril tiveram ao aportar dentro desse desígnio, uma nova forma de nós podermos desenvolver a Democracia no nosso País. Depois ,entrámos na Europa, onde divulgamos e dimensionamos a nossa forma de estar, dentro de um espírito europeu e transoceânico, que herdámos das descobertas, e que, hoje, não se deve perder. É dentro dessa forma de estar e desses desígnios que continuamos a pautar-nos por um dos “D” que, naquela altura, foram dados como um grande sinónimo do 25 de Abril - Democracia, Descolonização, Desenvolvimento. Mas hoje este “D” de Desenvolvimento troca-se e baralha-se com muitos “D” muito delicados - o “D” da dependência dos poderes, sobretudo financeiros , o “D” do deficit, o “D” da dificuldade que temos de contrariar por dois “D” fundamentais e que são o “D” da dedicação e o “D” do desafio. É dentro desses objectivos que dedico todo o meu esforço conjuntamente com a equipa que gere o Executivo Municipal e que, com muita honra, se estás prestes a consolidar, no início deste século XXI, desideratos que já deviam estar concluídos no século anterior. -----

----- Passados estes 36 anos do 25 de Abril, é preciso apostar na empregabilidade, no empreendedorismo e no combate ao desemprego e isto faz-se com medidas concretas, com base num projecto novo que crie mais empregos e traga novos empreendedores, mas que, ao mesmo tempo, tenha uma visão clara deste País, virando-se para uma área de exportação para países lusófonos e do norte de África e que permitam um desenvolvimento e uma perspectiva que mais nenhum outro país da Europa possui. O conceito europeu, hoje, tem de ser ganho dentro deste contexto, incentivando o empreendedorismo a partir de uma noção de qualificação de emprego e, não só, de melhoria das condições de auto-satisfação, procurando-se ambiências que possam perspectivar um Concelho melhor dentro do País que queremos. -----

----- Outro dos grandes pilares em que temos de mostrar a diferença é no da educação e tenho muita honra e orgulho no trabalho que se tem vindo a realizar. No entanto é preciso consolidá-lo, sobretudo para que os futuros cidadãos e gestores do concelho ou do País percebam que a educação não se faz apenas com investimento em edifícios, mas a partir de uma nova forma de estar, com um novo e forte relacionamento aluno/professor/sociedade/família. Não podemos esquecer outras áreas importantes e, por exemplo, o ciclo urbano da água tem de atingir níveis mais elevados, bem comum outros objectivos de modo a consagrar, definitivamente, que a igualdade na Abrunheira é a mesma que em Montemor, em Verride, na Carapinheira, em Arazede, em Santo Varão, em Pereira ou em qualquer outro local. Para concretizar todas essas aspirações, estão em curso elevados investimentos, que todos bem conhecem - cerca de 15 milhões no primeiro grande Centro Integrado de Educação que vai possibilitar a frequência desde o pré-escolar até ao 12º ano numa interactividade funcional, de cidadania e de família, com efeitos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25

pedagógicos; outros 15 milhões na área do potencial turístico, desportivo e ambiental, preparado para receber o 1º Campeonato da Europa; mais de 10 milhões no ciclo urbano da água e saneamento. Verifica-se que mais de 8 Freguesias estão a ser alvo deste investimento para terem condições de vida aceitáveis, sem esquecer a requalificação urbana dos eixos do Vale e do da Gândara permitindo uma nova forma de estar. A preocupação é concretizarmos alguns dos desígnios do 25 de Abril, deixando um novo desafio à geração que seguirá na gestão não só deste Município, mas também desta Região. Mas este futuro só será nosso, se for feito por nós e para nós e não delegando nos outros apenas a crítica, a incapacidade, a falta de visão ou até em alguma hipocrisia. Por isso, meus caros amigos, acredito cada vez mais nesse desígnio do 25 de Abril e, hoje, reafirmo que tenho um amor que se chama Montemor e uma paixão que se chama Portugal.--

----- Viva o 25 de Abril-----

----- Viva Montemor-o-Velho-----

----- Viva Portugal. -----

----- Acto contínuo, o PMAM usou da palavra, dizendo: -----

----- “Diria que falar no 25 de Abril, no contexto actual da vida portuguesa, não é tarefa fácil, entusiasmante ou sedutora. Temos de ter a noção da incómoda situação em que nos encontramos e, à qual, estamos a ter grande dificuldade em dar satisfação. Penso que homenagear Abril deverá passar pela manutenção de um diálogo profundo e tolerante entre as diversas forças políticas, culturais e sociais, mas essencialmente, uma análise cuidada dos principais problemas que se colocam à nossa sociedade. Lembrar Abril é ter a certeza que há muito para fazer a nível municipal, nacional e internacional, com muito querer, perseverança, trabalho e dedicação à causa pública. Pretendemos, assim, celebrar o passado perpetuando o futuro com a acção de autarcas que se tem traduzido numa maior proximidade, dum reforço de cidadania, numa competitividade e desenvolvimento mostrando e confrontando o País com o seu futuro.---

----- Entendemos que devemos ambicionar uma credibilização da política e dos políticos para que possamos acreditar e participar. Tem que haver rigor, determinação e transparência na acção dos autarcas e na informação aos cidadãos. Temos que cultivar o sentido da democratização em relação às Autarquias, às Freguesias, às IPPS's e demais Instituições. É importante saber respeitar todas as forças políticas nacionais e municipais. O Município e as empresas municipais deverão ter como principal objectivo a promoção do desenvolvimento económico e social do Concelho numa forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida da população e promoção do património cultural, urbanístico e ambiental, neste caso de Montemor-o-Velho. A grande conquista de Abril foi o Poder Local; todavia a Lei das Finanças Locais veio asfixiar as capacidades financeiras das Autarquias. A criação de riqueza e a captação de investimentos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2010, Abril, 25***

foram afectados e eles são os factores de desenvolvimento concelhio e, por isso, o desafio das comunidades intermunicipais deve ser consolidado. -----

-----Antes de terminar, uma palavra de apreço a todos os PJF e Membros das AF pelo excelente trabalho que vêm exercendo nas mais diversas áreas da sua acção e com posses muito limitadas. Perante algumas nuvens, que querem cobrir o sol de Abril e da Liberdade, é fundamental despertar nas novas gerações a esperança dum Portugal Democrático aberto à Europa e ao Mundo. Deve existir um completo empenho cívico e uma constante atitude cultural no sentido de mostrar que a Democracia é um regime sempre incompleto.-----

-----O que desejo, mais ardentemente, neste 36º aniversário do 25 de Abril, é que a Democracia não seja posta em causa. Vamos acreditar que vamos todos lutar por uma sociedade melhor, mais justa e mais livre de um clima democrático. Vamos acreditar no futuro e num reforço positivo para o nosso Estado Democrático.-----

-----Viva o 25 de Abril-----

-----Viva Montemor-o-Velho-----

-----Viva Portugal.-----

-----Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão às 12 horas e 30 minutos. E, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada nos termos da Lei.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, em Substituição,

Vitor Manuel Monteiro Travassos, Dr.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Nuno Miguel Pinto Loureiro, em Substituição,

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, Engª, em Substituição